



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

20 de novembro de 2017

Diário Catarinense
Dagmara Spautz

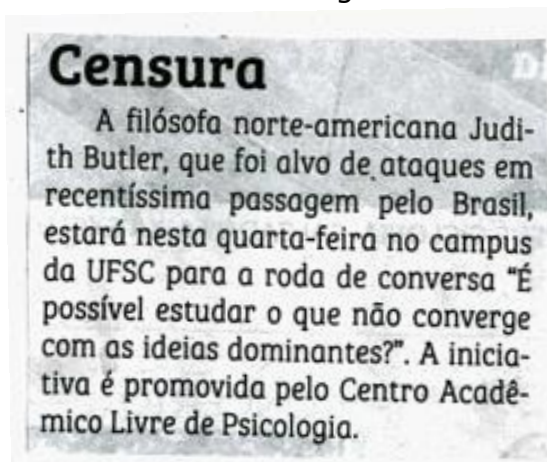
“MP-SC avalia importância do bairro Cabeçadas”

MP-SC avalia importância do bairro Cabeçadas / Ministério Público / Inquérito / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Iphan / Fundação Catarinense de Cultura / FCC / Fundação Cultural de Itajaí / Dissertação de Mestrado / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Thayse Fagundes / Tombamento Histórico



Notícias do Dia
Fabio Gadotti
“Censura”

Censura / Judith Butler / UFSC / Roda de conversa / Centro Acadêmico Livre de Psicologia



Notícias do Dia
Fabio Gadotti
"Ouvidos Moucos"

Ouvidos Moucos / Aula pública / Roberto Requião / Senador /
Desembargador / Lédio Rosa de Andrade / Procurador-Geral de SC / João
dos Passos Martins Neto / Padre / Vilson Groh / Ato / UFSC / Reitor / Polícia
Federal / Investigação

Ouvidos Moucos

Na segunda-feira, dia 27, uma aula pública no auditório do campus da Trindade, vai reunir oradores como o senador Roberto Requião (PMDB-PR), o desembargador Lédio Rosa de Andrade (TJ-SC), o procurador-geral de SC, João dos Passos Martins Neto, e o padre Vilson Groh. Segundo a organização, é um ato "em defesa do Estado Democrático de Direito e pela apuração dos fatos e responsabilização dos agentes envolvidos na crise que vitimou a UFSC e o reitor".

Inquérito

O caso continua sob investigação da Polícia Federal, que prossegue a tomada de depoimentos de servidores da UFSC.

Notícias do Dia
Fabio Gadotti

Professor / Nildo Ouriques / Pré-candidatura / Presidência da República /
PSOL

O professor Nildo
Ouriques lançou
sábado, na Capital,
sua pré-candidatura
à Presidência da
República pelo
PSOL. Ele criticou o
liberalismo econômico
do governo Temer.

Enfoque Popular Geral

“Campus Araranguá da UFSC recebe atividades alusivas ao Dia da Consciência Negra”

Campus Araranguá da UFSC recebe atividades alusivas ao Dia da Consciência Negra / Zumbi dos Palmares / Professora / Regina Vasconcellos Antônio / Emiko Liz Ferreira / Advogada / Mestranda / Núcleo Alteritas

Campus Araranguá da UFSC recebe atividades alusivas ao Dia da Consciência Negra

Todas as atividades ocorrerão no prédio da UFSC, no bairro Jardim das Avenidas

Araranguá

O dia 20 de novembro foi instituído no Brasil como o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra (Lei 12.519 de 2011) e faz referência ao líder Zumbi dos Palmares, símbolo de liberdade e luta contra a escravidão em nosso país, morto em 1695.

O Campus Araranguá da UFSC promove nesta segunda-feira, dia 20, uma sequência de atividades que buscam conhecer e visibilizar temas fundamentais para toda sociedade.

Todas as atividades ocorrerão no prédio da UFSC, no bairro Jardim das Avenidas. O evento conta com certificação de horas acadêmicas. Esta ação é realizada pela UFSC Araranguá com o apoio da Unisul.

PROGRAMAÇÃO



• 10h à 22h – Conhecendo para reconhecer

Intervenção de imagens, textos e sons - Local: Hall.

• 10h00 – Abertura do Evento

Voz e Violão com Gisele Duvano - Local: Hall.

• 10h30 – Grupo de Capoeira com crianças

Instituição Futuro Aprendiz – Araranguá - Local: Hall.

• 13h00 – Oficina de Kizomba

Grupo de Estrangeiros UFSC Araranguá - Local: Hall.

• 14h30 – Preto em pauta!

Roda de Conversa sobre experiências de ser negra/o no Brasil - Local: Auditório.

• 16h00 – Por que cotas raciais?

Mesa Redonda com as convidadas: Profª Drª Regina Vasconcellos Antônio - Pós doutora, Professora Associada na UFSC Campus Araranguá. Atua junto à comissão de avaliação da UFSC.; Profª Emiko Liz Ferreira - Advogada, professora, presidente da Comissão de Igualdade Racial da OAB/SC. Ativista do movimento negro e mestranda núcleo Alteritas UFSC – Fpolis. Local: Auditório.

• 19h00 – Cine Debate

Comentarista Profª Emiko Liz Ferreira

(Advogada, professora, presidente da Comissão de Igualdade Racial da OAB/SC. Ativista do movimento negro e mestranda núcleo Alteritas UFSC – Fpolis). Local: Auditório.

• 21h30 – encerramento do evento

Local: auditório

UFES Informa (Informativo da Universidade Federal do Espírito Santo) – 20/11 a 03/12/2017 – Nº 529

“Ufes e Polícia Civil realizam I Colóquio Homens e Violência contra as Mulheres”

Ufes e Polícia Civil realizam I Colóquio Homens e Violência contra as Mulheres / Espírito Santo / Adriano Beiras / Universidade Federal de Santa Catarina / Participação



Foto: Hélio Marchioni

Ufes e Polícia Civil realizam I Colóquio Homens e Violência contra as Mulheres

O evento é gratuito e aberto ao público. As inscrições estão abertas

O Laboratório de Estudos de Gênero, Poder e Violência da Ufes (LEG) e a Polícia Civil do Estado do Espírito Santo (PC-ES) realizam, no dia 1º de dezembro, o I Colóquio Homens e Violência contra as Mulheres, com o objetivo de reunir profissionais e grupos de ação e prevenção à violência de gênero do Espírito Santo e de outros estados para debates e troca de experiências.

O colóquio será realizado das 8 às 18 horas, no auditório do IC-2, no Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN), campus de Goiabeiras, em Vitória. As inscrições são gratuitas e o número de vagas é limitado.

De acordo com a professora e coordenadora do LEG, Beatriz Nader, a Lei Maria da Penha prevê a promoção e a realização de campanhas educativas que possam levar à sociedade conhecimento sobre a proteção aos direitos humanos das mulheres e mostrar o quanto a crueldade das agressões feitas a elas pode causar danos à família e, por conseguinte, a toda a sociedade.

A professora explica que “a violência de gênero tem causa no entendimento masculino de que existe uma

hierarquia na qual as mulheres são sempre inferiores aos homens e, por desconhecimento de valores à dignidade humana, as agressões às mulheres são repetidas com frequência”.

Durante o evento, serão apresentados os projetos “Homem que é homem”, da Polícia Civil, e “Fala homem”, da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), além de trabalhos do Fórum de Homens Capixabas pelo Fim da Violência contra as Mulheres e do LEG.

O colóquio contará também com a presença da professora e psicóloga Maisa Guimarães (Brasília/DF), que falará sobre a atuação profissional no Programa Núcleo de Atendimento à Família e Autores de Violência Doméstica; e dos professores Adriano Beiras (Universidade Federal de Santa Catarina) e Fernando Acosta, coordenador do Espaço Somato (RJ), que apresentarão pesquisas e intervenções no contexto brasileiro.

Os interessados em participar devem acessar o endereço eletrônico legpv.ufes.br, onde estão disponíveis a ficha de inscrição e a programação completa do evento.

Boletim UFMG – Nº 2000 – Ano 44 "O Papel no Palco"

O Papel no Palco / Ensaios / Teatro e Tradução de Teatro / Artes Cênicas /
Professora / Andréia Guerini / Universidade Federal de Santa Catarina /
UFSC / Tradução em movimento

O PAPEL no PALCO

Coletânea de ensaios apresenta metodologia de tradução de teatro que mobiliza dramaturgia ainda durante o processo de conversão do texto

Ewerton Martins Ribeiro

Está disponível, nas livrarias, a coletânea de ensaios *Teatro e tradução de teatro (estudos) vol. 1*, organizada pelas professoras da Faculdade de Letras (Fale) Tereza Virgínia Barbosa, Anna Palma e Ana Maria Chiarini e levada ao prelo pela Relicário Edições. Reunidos, os textos proporcionam acesso a uma inovadora metodologia de tradução de teatro, em que exercícios de dramaturgia são realizados ainda durante o processo de tradução.

Por essa metodologia, o texto traduzido só se consolida no papel depois de os atores testarem e colaborarem na lapidação de cada uma das soluções propostas pelo tradutor. Com a estratégia, busca-se evitar que o produto final comprometa a encenabilidade prevista no texto original.

A ideia por trás desse processo é a de que o lugar por excelência do teatro é o palco, e não a página do livro. "Construímos essa metodologia horizontalmente, unindo a Fale e a Escola de Belas Artes (EBA), a partir de 2009. Foi um processo do qual participaram professores e alunos de graduação e pós-graduação", explica Tereza Virgínia. No entanto, diz a professora, devido ao seu arrojo transdisciplinar, só agora o método começa a ser mais aceito no Brasil, apesar de praticado há algum tempo no exterior. "Não há mais como fugir. Do meu ponto de vista, não faz mais sentido traduzir teatro sem fazer dramaturgia nesse processo", afirma.

Tereza Virgínia conta que juntar as competências é a base dessa metodologia de tradução. "Quem atua na área de letras não tem a mesma habilidade dos pesquisadores e atores das artes cênicas para pensar o texto em sua prática dramaturgic. De igual modo, quem atua com artes cênicas não tem a capacitação de quem atua na área de

letras para trabalhar o estabelecimento do texto no papel. Trabalhar juntos possibilitou o nivelamento das diferenças", defende.

"Em razão desse investimento em se considerar a encenabilidade, a gente já não traduz mais como alguém da Fale. A gente traduz, fala, testa, refaz, realiza os movimentos, testa novamente, para só depois chegar ao texto definitivo. Nesse sentido, realizamos uma tradução que já nasce como dramaturgia e põe fim à antiga polêmica de o texto escrito não 'significar' o teatro", explica.

Tradução em movimento

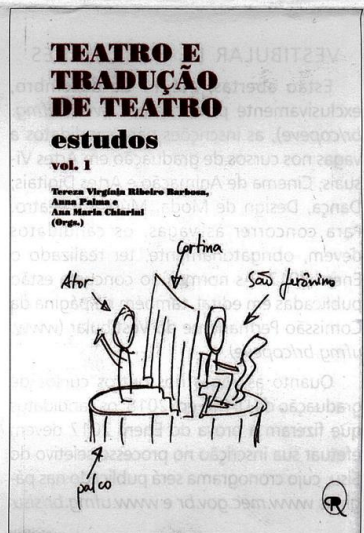
Os ensaios reunidos no volume compilam os resultados de estudos apresentados inicialmente no primeiro semestre de 2016, durante colóquio realizado pelo Grupo de Tradução de Teatro (GTT), na Fale. Naquela ocasião, a pretensão era justamente alargar os horizontes das pesquisas realizadas pelo grupo sobre essa nova modalidade de tradução e projetar internacionalmente suas atividades.

A obra traz ensaios de pesquisadores da Argentina, do Chile, de Cuba, da Grécia, da Espanha, dos Estados Unidos e da Itália, além de brasileiros. Seus 17 textos reúnem casos de tradução, trabalhos comparativos na área e abordagens de temas mais específicos, como a relação do teatro com a poesia, com a dança e com a filosofia.

Na orelha do volume, a professora Andréia Guerini, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), lembra que esses artigos foram escritos "não somente por reconhecidos pesquisadores nacionais e internacionais, mas também por alunos, atores, produtores, diretores de cena e músicos". Ao tratarem dessa ideia de "tradução em movimento", diz Guerini, esses "atores" alargam

o "horizonte teórico e prático" da tradução.

A editora da Relicário, Maíra Nassif, explica que o volume 2, que será lançado em breve, trará uma amostra de peças traduzidas por meio dessa metodologia. "A obra contará com textos de Dario Fo, Stefano Benni, Enzo Moscato e Isidora Stevenson", antecipa.



Livro: Teatro e tradução de teatro (estudos). Vol. 1

Organizadoras: Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa, Anna Palma e Ana Maria Chiarini Relicário Edições

304 páginas / R\$ 38

Reprodução

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[**Congresso discute circunstâncias da morte do reitor da UFSC**](#)

[**Ufsc celebra Dia Nacional da Consciência Negra**](#)